

POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), a Região Centro acumulava, a 30 de Setembro de 2009, 26,0% do total de fundos comunitários aprovados no país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, o maior número de projectos mantinha-se afecto ao eixo 1 – Competitividade, inovação e conhecimento. Este destacava-se também na distribuição do FEDER aprovado, em conjunto com os eixos 2 – Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos e 3 – Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais, sendo o fundo comunitário aprovado no eixo 3 inferior ao aprovado no eixo 2, o que não acontecia à data de 30 de Junho de 2009.

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O QREN contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 4: Protecção e valorização ambiental;
- Eixo 5: Governação e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

No âmbito do QREN, na Região Centro, até ao fim do terceiro trimestre de 2009, tinham sido apresentadas 10.802 candidaturas e aprovadas 5.291. As candidaturas aprovadas na região, que representavam 29,3% do total de candidaturas aprovadas no país, respeitam a um investimento total de 4.350,9 milhões de euros e a um valor de fundos comunitários aprovados de 2.118,4 milhões de euros (Quadro 11).

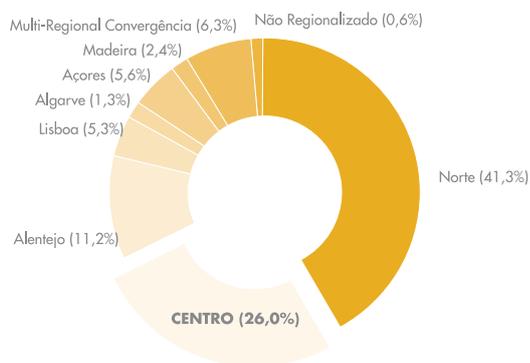
Na Região Centro, destacavam-se as candidaturas aprovadas referentes ao Programa Operacional Potencial Humano (PO PH) e ao Mais Centro. Também no que se refere aos fundos comunitários aprovados ressaltava a relevância destes dois programas operacionais, uma vez que representavam cerca de 38,7% e 28,7%, respectivamente, do total de fundos comunitários aprovados na região.

Comparativamente às restantes regiões do país, a Região Centro era uma das que apresentava maior valor de fundos comunitários aprovados no âmbito do QREN (26,0% do total dos fundos comunitários aprovados no país), sendo apenas superada pela Região Norte com 41,3%. No que se refere apenas aos Programas Operacionais Temáticos, e relativamente às restantes regiões de convergência, a Região Centro mantinha a sua posição na distribuição dos fundos comunitários aprovados, registando valores inferiores aos do Norte e superiores aos do Alentejo.

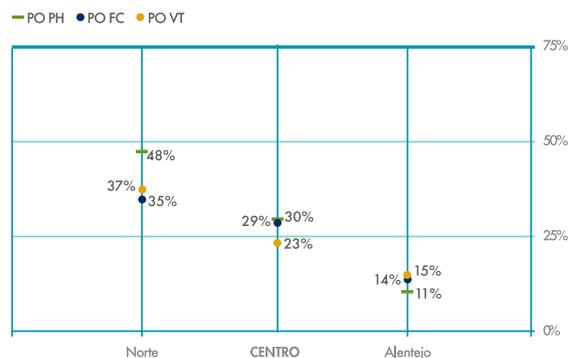
Quadro 11 – O QREN na Região Centro
(30 de Setembro de 2009)

		Região Centro				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º	10.802	2.459	7.160	924	259
	% no total nacional	28,0	22,9	30,0	29,8	35,2
Investimento (custo) total	milhares €	11.524.031	4.188.483	3.173.934	3.049.037	1.112.577
	% no total nacional	29,5	32,2	28,0	32,9	20,6
Candidaturas aprovadas	n.º	5.291	1.078	3.718	416	79
	% no total nacional	29,3	23,0	31,9	30,5	36,1
Investimento (custo) total	milhares €	4.350.915	1.241.829	1.212.969	1.487.807	408.309
	% no total nacional	27,1	24,3	29,4	29,8	23,2
Investimento (custo) elegível	milhares €	3.846.613	998.209	1.212.969	1.262.165	373.270
	% no total nacional	26,8	23,4	29,4	29,1	24,0
Fundo comunitário	milhares €	2.118.440	607.090	820.020	430.041	261.289
	% no QREN (total) da região	100,0	28,7	38,7	20,3	12,3
	% no total nacional	26,0	22,3	29,7	28,9	23,4

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região
(30 de Setembro de 2009)



Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos (30 de Setembro de 2009)



Adaptado de: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 5", pág. 12

No Mais Centro, o número de concursos e de períodos de candidatura abertos até 30 de Setembro de 2009 foi de 224, a que correspondeu um valor acumulado de fundo a concurso de cerca de 1.139 milhões de euros, ou seja, 66,9% da dotação total de fundo FEDER do Programa Operacional Regional (Quadro 12).

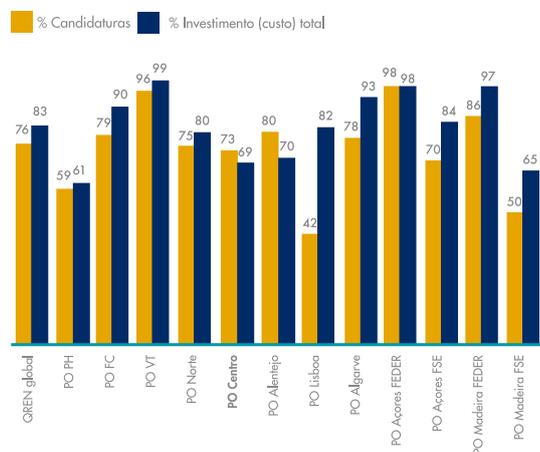
Na monitorização do Mais Centro, aferiu-se ainda que, a 30 de Setembro de 2009, a taxa de admissibilidade das candidaturas (candidaturas admitidas em percentagem das apresentadas) se manteve face à registada em Junho de 2009.

Considerando a taxa de aprovação líquida, ou seja, a proporção de candidaturas aprovadas no total de candidaturas admitidas, verificou-se que este indicador era de 73%, em termos do número de candidaturas, e 69%, quanto ao custo total destes projectos, aumentando assim face ao registado nos trimestres anteriores do ano. Relativamente à contratação, o peso das candidaturas contratadas no total de candidaturas aprovadas (taxa de contratação) baixou, ligeiramente, para 63% no caso do número de candidaturas e aumentou para 69%, no que respeita ao custo total envolvido nos projectos.

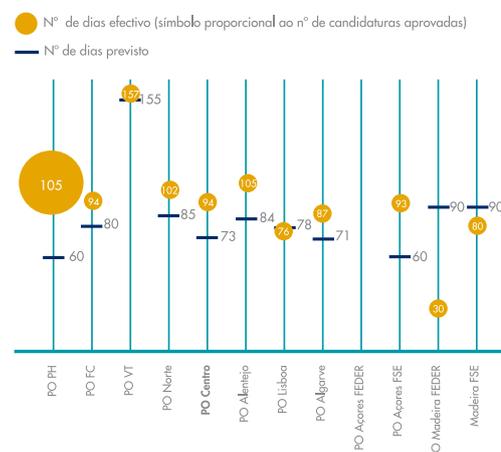
Em Setembro de 2009, o tempo médio de decisão do Mais Centro era de 94 dias, ficando aquém do observado nos programas operacionais regionais das restantes duas regiões de convergência do Continente – Norte e Alentejo.

Quadro 12 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		Setembro 2009	Junho 2009	Março 2009
Processo de selecção				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	224	182	66
Fundo a concurso	milhares €	1.138.609	1.045.755	542.834
	% da dotação	66,9	61,5	31,9
Indicadores técnicos				
Taxa de admissibilidade	% de candidaturas	78	78	91
	% investimento (custo) total	82	82	89
Taxa de aprovação líquida	% de candidaturas	73	70	51
	% investimento (custo) total	69	67	52
Taxa de contratação	% de candidaturas	63	64	67
	% investimento (custo) total	69	51	59

Taxa de aprovação líquida das candidaturas por Programa Operacional (30 de Setembro de 2009)



Tempo médio de decisão por Programa Operacional (30 de Setembro de 2009)



Fonte: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 5", pág. 16

Numa análise por NUTS III, salientam-se as sub-regiões do litoral, em especial o Baixo Vouga e o Pinhal Litoral, que lideravam no que se refere ao número de projectos aprovados no âmbito do Mais Centro (186), às quais se seguia, em 30 de Setembro de 2009, o Baixo Mondego (com 182 projectos). Nestas sub-regiões, tal como nas restantes, o eixo 1 foi o predominante em termos do número de projectos aprovados. O eixo 3 assumiu também grande importância na maior parte das NUTS III da região.

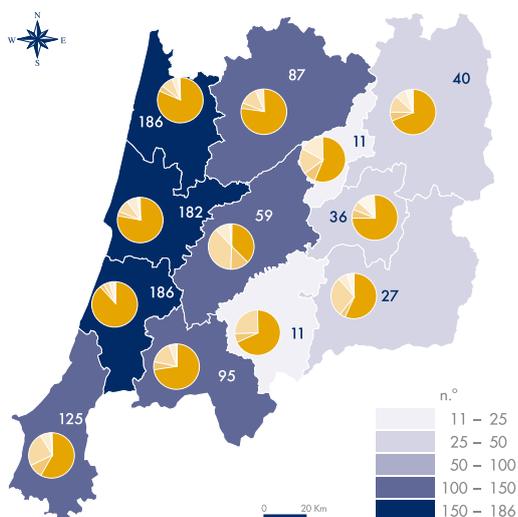
Quanto ao fundo comunitário associado a estes projectos, a sub-região com mais montantes aprovados (138,5 milhões de euros) foi o Baixo Mondego, como acontecia a 30 de Junho de 2009, contrapondo-se assim ao Pinhal Interior

Sul, com cerca de 4,7 milhões de euros de fundo comunitário aprovado. Destacavam-se novamente os eixos 1, 2 e 3, uma vez que o fundo aprovado nos eixos 4 e 5 se manteve com pouca expressão na região.

Analisando a distribuição sub-regional do fundo comunitário por habitante, realçou-se a importância do Baixo Mondego e da Serra da Estrela, que em termos totais figurava como uma das menos privilegiadas.

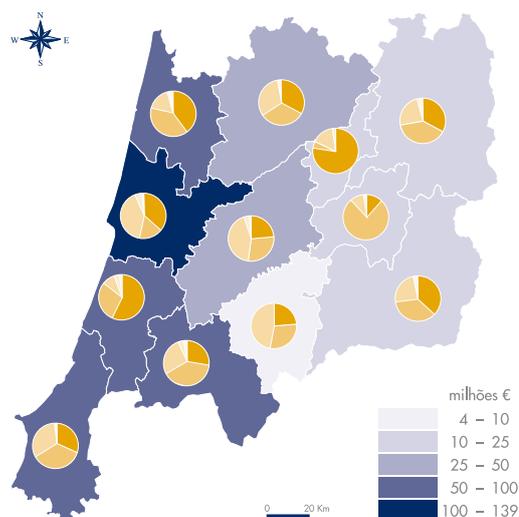
Estas duas sub-regiões destacavam-se novamente pela elevada dimensão média dos projectos aprovados no âmbito do Mais Centro, com projectos que, a 30 de Setembro de 2009, requeriam, em média, um fundo acima de 750 mil euros por projecto.

Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro
(30 de Setembro de 2009)



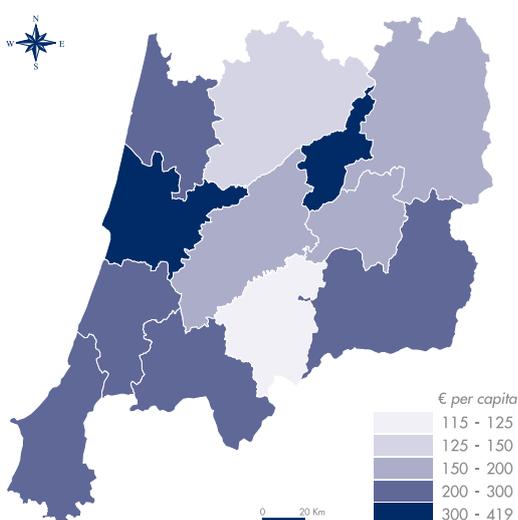
- Eixo 1 - Competitividade, inovação e conhecimento
- Eixo 2 - Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos
- Eixo 3 - Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais
- Eixo 4 - Protecção e valorização ambiental
- Eixo 5 - Governação e capacitação institucional

Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro
(30 de Setembro de 2009)



- Eixo 1 - Competitividade, inovação e conhecimento
- Eixo 2 - Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos
- Eixo 3 - Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais
- Eixo 4 - Protecção e valorização ambiental
- Eixo 5 - Governação e capacitação institucional

Fundo comunitário per capita no âmbito do Mais Centro
(30 de Setembro de 2009)



Fundo comunitário por projecto no âmbito do Mais Centro
(30 de Setembro de 2009)

